

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2020

DADOS DA INSTITUIÇÃO:

Identificação do Serviço (Objeto):

1.1. Nome da OS:

CASA TRANSITÓRIA NOSSA SENHORA APARECIDA

1.2. Endereço: Unidade I

Avenida Carlos Sales Bloch, 845

Bairro: Anhangabaú

CEP: 13208100

Endereço: Unidade II

Avenida Carlos Sales Bloch, 820

Bairro: Anhangabaú

CEP: 13208100

Site: www.casatransitoriajundiai.org.br

E-mail da OS: equipetecnicatransitoria1@uol.com.br
ctnsa@uol.com.br

Tel.: 4521-5743

1.3. Vigência do mandato da diretoria atual:

de 01/04/2019 a 31/03/2021

Nome do Representante Legal: **Adriano Aparecido Moraes**

RG:

CPF:

Fone: 11 – 4521- 5743

Cel: 11-

HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DA ENTIDADE

Histórico Institucional

A Casa Transitória Nossa Senhora Aparecida foi fundada em 05 de abril de 1982. É uma associação civil, de natureza privada e caráter filantrópico. Atualmente é um Serviço de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes, em situação de risco pessoal e social, encaminhados pelo Conselho Tutelar ou pela Vara da Infância e Juventude, prestando atendimento também às suas famílias.

Apresenta como missão contribuir de forma diferenciada para o aprimoramento dos programas que funcionam nos regimes de abrigo, orientação e

apoio-familiar, atendendo crianças, adolescentes e famílias; produzindo, sistematizando e difundindo conceitos e práticas inovadoras, desenvolvendo capacidades no pessoal dirigente, técnico e auxiliar, visando à expansão em rede.

Após 37 anos de trabalho, a Casa Transitória Nossa Senhora Aparecida tornou-se referência municipal, realidade que só é possível em virtude das parcerias estabelecidas com empresas e pessoas físicas. A entidade está registrada nos órgãos competentes e possui todos os certificados que a capacitam a atender crianças e adolescentes em situação de risco:

- o Registro no Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (CMDCA);
- o Registro no Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS);
- o Registro na Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADS)
- o Registro no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS);
- o Certificado de Utilidade Pública Federal;
- o Certificado de Utilidade Pública Estadual;
- o Certificado de Utilidade Pública Municipal;

No decorrer dos últimos anos, a Casa Transitória passou por mudanças significativas para aprimorar o trabalho prestado e estar de acordo com as Orientações Técnicas para os Serviços de Acolhimento, alterando espaço físico, rotinas e, principalmente o corpo funcional, para que o abrigo ganhasse características semelhantes as de uma casa e, conseqüentemente, pudesse realizar um atendimento mais personalizado às crianças e adolescentes acolhidos.

Por ser um serviço de acolhimento do tipo abrigo institucional, a Casa Transitória funciona durante todos os dias do ano, 24h/dia, para proporcionar o cuidado necessário às crianças e adolescentes acolhidos, até que sejam reintegrados à família de origem ou, em último caso, inseridos em família substituta sob a forma de adoção.

Para realização de todo o trabalho, contamos com uma equipe de 50 funcionários registrados sob o regime da CLT – Consolidação das Leis do Trabalho, além de aproximadamente 10 voluntários nas áreas de: bazar e psicologia. Atualmente temos um convênio com a Unidade de Gestão de Assistência e Desenvolvimento Social do município de Jundiaí para atendimento de até 40 vagas, sendo 20 vagas para Unidade 1 e 20 vagas para Unidade 2. As demais despesas são cobertas por doações de pessoas físicas ou jurídicas, bem como pela realização de eventos ao longo do ano.

FINALIDADES ESTATUTÁRIAS:

ACÇÕES DESENVOLVIDAS

Atividade	Estratégias Metodológicas	Periodicidade	Resultados Esperados/ Meta	Fonte de verificação	Responsável	Objetivos a serem atingidos	Materiais
Atendimentos aos familiares individualmente	Aproximação em atendimentos individualizados para garantir que os familiares se apropriem da situação de acolhimento e crie vínculos com a instituição.	Sempre que necessário, no mínimo uma vez ao mês. Neste período foram realizados 18 atendimentos individuais entre as 2 unidades.	Que os familiares se conscientizem da real situação da criança e que possam se vincular ao acolhimento.	Será feita uma avaliação técnica a cada 3 meses. As observações também corroboram para a avaliação.	Psicólogos e Ass. Sociais	Criar uma relação de confiança e acolhimento entre os familiares.	- papel para anotar - caneta - cartilha de acolhimento
Encaminhamentos à rede para que a família se estruture e desenvolva uma conscientização de cuidados em relação ao acolhido e em relação à elas mesmas.	Quando realizados os encaminhamentos que esta ação faça sentido aos familiares; isto se dará através de atendimentos individualizados.	Sempre que necessário, são feitos encaminhamentos para atendimentos da rede. Dentro deste período, foram realizados 11 encaminhamentos.	Uma maior estruturação e garantia de direitos dentro das políticas públicas, afim de que o prazo de acolhimento seja o menor possível.	Relatórios dos equipamentos onde foi feito o encaminhamento, afim de, contemplar a contra referência. Através de contatos telefônicos	Psicólogos e Ass. Sociais	Garantia de encaminhamento para a rede.	-telefone -internet -e-mail
Reuniões de rede para articular e manter a comunicação efetiva entre os atores e equipamentos que atuam no caso. Profissionais envolvidos: Psicólogos e Assistentes Sociais.	Iniciam-se de 10 a 15 dias após acolhimento. Estas reuniões de rede são marcadas pelo Serviço de acolhimento após primeira análise de equipamentos que já acompanhavam o acolhido e/ou a família.	As reuniões de rede acontecem sempre que necessário, porém, se prevê uma periodicidade de, no mínimo 3 meses. Neste período foram realizadas 9 reuniões de rede	Maior comunicação entre os atores da rede e maior efetividade das ações.	As fontes para verificação se dão através do próprio andamento do processo.	Psicólogos e Assistentes Sociais.	Maior articulação entre os atores da rede e maior efetividade das ações na prática.	- papel para anotações -caneta -local para realização da reunião.
Trabalho de fortalecimento de vínculos: entre os familiares e a boa convivência dentro do ambiente de acolhimento. Este trabalho é executado por todos os profissionais que acompanham o acolhido e seus familiares.	Os momentos de visitas familiares, ainda são as melhores estratégias adotadas até o momento para um fortalecimento de vínculo apropriado. Os pais ou responsáveis, também são inseridos em atividades do acolhido extra casa, como: escola, médicos, especialistas, festinhas, etc	Sempre que for possível para os pais.	Buscar uma reestruturação de afetos e papéis dentro da dinâmica familiar.	A fonte de verificação se dá durante o processo.	Psicólogos, Assistentes Sociais e Cuidadores	Buscar uma reestruturação dos papéis e a dinâmica familiar.	-telefone -agenda prévia de atividades dos pais e do acolhido
Desenvolvimento e execução do Projeto: "Fazendo a minha"	1 dia por semana é executada a sessão de construção do	1 X por semana.	Espera-se que o acolhido possa garantir o registro	Verifica-se através do álbum e de supervisões	Assistente Social e	Garantir o registro de sua história e das vivências	-álbum específico -canetinhas

História” Profissionais envolvidos: Psicólogos e Assistentes Sociais junto aos colaboradores voluntários.	álbum através de trabalhos com voluntários capacitados para a ação. Neste mês, foram realizadas 10 sessões.		de sua história e emoções vivenciadas dentro do período de acolhimento.	bimestrais realizadas pela equipe técnica	Psicóloga casa 1	o período de into	-lápiz -fotos -adesivos
Desenvolvimento e execução do Projeto Padrinho Legal, apadrinhamento afetivo, desenvolvido pelo Setor Técnico do Fórum, junto à Equipe Técnica do abrigo.	São feitas etapas de capacitação iniciais, entrega de documentos junto ao Fórum, reuniões e encontros com os adolescentes e padrinhos pretendentes.	Neste período foi realizado um encontro de padrinhos e 3 reuniões organizadoras para o próximo evento.	Mobilizar a sociedade civil para que haja uma participação e envolvimento afetivo maior na vida dos adolescentes, sem possibilidade de reintegração familiar e/ou extensa, bem como, impossibilidades de adoção.	Verificação se dá durante o processo: observando o comportamento do acolhido e dos padrinhos.	Equipe técnica casa 2	Favorecer ao um momento cia com uma	-local para as reuniões para montagem e execução do projeto.
Inserção dos acolhidos dentro de convivências comunitárias e esportivas, a fim de garantir maior habilidade social e ampliar o repertório da convivência social comunitária.	Permanente, tanto com parceiros da administração pública quanto da administração privada.	Sempre que possível e oportuno. Neste período foram realizados 07 passeios. Existem também os passeios rotineiros pelo entorno: bolão, shopping, etc	Parceiros que compreendam a complexidade dos casos atendidos, bem como, favorecimento de oportunidades de lazer.	In loco	Equipes técnicas, cuidadores e coordenadores.	Favorecer de dades de lazer ência ária	-transporte -motorista
Garantir a necessidade de experiência religiosa de forma ecumênica.	Permanente	1 X por semana, ou sempre que houver necessidade.	Facilitar a convivência religiosa ecumênica	Execução do período de acolhimento.	Cuidadores	Favorecer ncia religiosa ca.	
Preparo dos adolescentes para a vida adulta, através de divisão de tarefas dentro da casa em que estão acolhidos, responsabilização pelos seus pertences pessoais, autopreservação e autocuidados, destinados à uma maior consciência de si mesmo e de suas potencialidades.	Conversas, exemplos, convivência comunitária.	Permanente	Conscientização da importância do cuidado do ambiente onde residem, salvaguardando a higiene e subsistência.	A verificação se dá durante o período de acolhimento	Cuidadores	Estabelecer acolhido uma nsciência de si e de suas lidades.	
Auto fortalecimento, e autonomia, contemplando o exercício da cidadania. Todos os colaboradores estão envolvidos.	Através de atendimentos e acompanhamentos dos profissionais da casa, como: equipe técnica, cuidadores, voluntários, etc. Inserir os acolhidos nas atividades intra e extra casa.	Permanente	Auto-conscientização de suas potencialidades e das atribuições que tem e terá como cidadão de uma cultura e sociedade, onde está inserido.		Todos os colaboradores e equipe técnica, estão envolvidos.	Contemplar o da cidadania	
Projeto para grupo de pais, promovendo a reflexão e a compreensão do momento de acolhimento, bem como história de vida pregressa e melhora	Encontros quinzenais. Neste período, foram realizados 2 encontros.	Pais e/ ou responsáveis legais dos acolhidos	Reflexão da função de paternidade e maternagem, bem como, reflexão sobre sua história de vida e	A verificação se dá através do tempo e resultados vivenciados durante o processo.	Equipe Técnica das 2 unidades	Aproximar os responsáveis à equipe Favorecer o de reflexão.	-papéis -canetas -desenhos -impressos -cx de som -pen drive -transporte

da auto-estima. Profissionais envolvidos: Coordenadora Técnica e Psicólogos.			compreensão do acolhimento.				
Assembléias (conduzidas pelas equipes técnicas respectivamente) realizadas nas Casas: 1 e 2. Todos os profissionais estão envolvidos para por em prática os combinados.	Bimestrais, nas 2 unidades	Acolhidos das 2 unidades	Garantir a escuta, desenvolver o exercício da cidadania, organização junto às regras de convívio, participação ativa junto ao ambiente em que ocupa, sendo corresponsável pelas decisões.	Verifica-se através do dia a dia e do comportamento dos acolhidos frente aos outros membros da casa.	Equipes técnicas respectivamente das casas	Objetivo de escutar a escuta dos acolhidos, bem como, estabelecer combinados regras de	-papéis -canetas -impressos

As atividades previstas para o ano de 2020 necessitaram ajustes, uma vez que a partir de março deste mesmo ano, atravessamos uma pandemia por Covid -19, onde as atividades foram ajustadas para tal contexto.

-Atendimentos aos familiares individualmente: Os atendimentos familiares foram realizados virtualmente, com sucesso de 90%, uma vez que em alguns atendimentos marcados, houve o não comparecimento da família por motivos de falta de sinal, quebra de aparelhos celulares, etc;

- Encaminhamentos à rede: Com o surgimento da Covid-19 a grande maioria dos equipamentos permaneceram fechados, sem que houvesse possibilidade de encaminhamentos. Conseguimos mobilizar alguns através de reuniões virtuais, porém, equipamentos de território mantiveram-se fechados e a partir de out/2020, iniciaram seu retorno paulatinamente.

- Reuniões de rede para articular e manter a comunicação efetiva entre os atores e equipamentos que atuam no caso: as reuniões programadas durante o ano de 2019 foram realizadas parcialmente, através de meios virtuais.

- Trabalho de fortalecimento de vínculos: O contato com familiares, neste período de pandemia, foram estabelecidos através de meios virtuais, garantindo aos familiares e aos acolhidos que possuem familiares a possibilidade de contato.

- Desenvolvimento e execução do Projeto: "Fazendo a minha História": No ano de 2020 o projeto não foi contemplado, uma vez que não houve condições da execução.

- Desenvolvimento e execução do Projeto Padrinho Legal: Durante o ano de 2020 houve uma interrupção dos contatos presenciais com os padrinhos, tornando-se necessário manter o contato através de meios virtuais. No segundo semestre foi feita uma capacitação virtual para novos padrinhos, seguindo as fases do projeto original.

- Inserção dos acolhidos dentro de convivências comunitárias e esportivas: No ano de 2020 não foram contempladas atividades físicas em locais públicos, uma vez que haviam orientações sanitárias para que os equipamentos permanecessem fechados.

Os acolhidos foram estimulados a praticarem algum exercício físico dentro da própria instituição utilizando-se da quadra e aulas de danças virtuais.

- Garantir a necessidade de experiência religiosa de forma ecumênica: Não houve encontros durante o primeiro semestre, onde foram retomados os encontros evangélicos no final de outubro, as missas presenciais na Igreja Santo Antônio também foram retomadas neste período.

- Preparo dos adolescentes para a vida adulta: há a preocupação de todos da equipe iniciar um preparo, ainda que precoce, para que os adolescentes tenham mais autonomia e preparo para a vida adulta, muitas vezes, há a necessidade de maior compreensão dessa necessidade por parte dos adolescentes que por muitas vezes, não compreende essa necessidade, este trabalho é realizado pelos técnicos de referência e cuidadores dia a dia.

- Auto fortalecimento e autonomia, contemplando o exercício da cidadania: os trabalhos de autonomia e cidadania são feitos em todos os momentos, despertando assim, a aquisição de uma apropriação da cidade onde residem, equipamentos sociais e de como devem se portar quando precisam de algum documento, etc. No ano de 2020 as atividades foram retomadas no final de outubro, proporcionando aos acolhidos trânsito pela cidade e pelas possíveis oportunidades de conhecer e se apropriar de espaços e de situações cidadãs.

-Projeto para grupo de pais, promovendo a reflexão e a compreensão do momento de acolhimento, bem como história de vida: o grupo de pais não aconteceu no ano de 2020. Deverá ser retomado em 2021.

- Assembléias (conduzidas pelas equipes técnicas respectivamente): realizadas nas Casas: 1 e 2: as assembleias foram efetuadas dentro do cronograma das Casas e por todas as intervenções realizadas, as determinações trazidas pelos acolhidos em assembleia, foram resgatadas, objetivando assim, um comportamento com maior consciência e civilidade.

ações realizadas por área de atuação

Assistência Social:

Técnicos Responsáveis: Casa 1 – Adriana Ap de Oliveira Vitorino CRESS: 31660
Casa 2 – Roseli de Cassia Zampa Buche CRESS: 63150

Psicólogos:

Técnicos Responsáveis: Casa 1 – Mayara Suelen Lopes CRP: 123561
Casa 2 - Cristiane Aparecida Rodrigues CRP: 112346

Vínculo Empregatício: Celetista com carga semanal de 30h.

Assistência Social: Acolhida/Recepção; escuta; desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social; estudo Social; apoio à família na sua função protetiva; cuidados pessoais; orientação e encaminhamentos sobre/para a rede de serviços locais com resolutividade; construção de plano individual e/ou familiar de atendimento; orientação sócio-familiar; protocolos; acompanhamento e monitoramento dos encaminhamentos realizados; referência e contra referência; elaboração de relatórios e/ou prontuários; trabalho interdisciplinar; diagnóstico socioeconômico; Informação, comunicação e defesa de direitos; orientação para acesso a documentação pessoal; atividades de convívio e de organização da vida cotidiana; inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o trabalho; estímulo ao convívio familiar, grupal e social; mobilização, identificação da família extensa ou ampliada; mobilização para o exercício da cidadania; articulação da rede de serviços sócio assistenciais; articulação com os serviços de outras políticas públicas setoriais e de defesa de direitos; articulação interinstitucional com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos; monitoramento e avaliação do serviço; organização de banco de dados e informações sobre o serviço, sobre organizações governamentais e não governamentais e sobre o Sistema de Garantia de Direitos.

Elaboração, em conjunto com o/a coordenador(a) e demais colaboradores, do projeto político-pedagógico do serviço. Acompanhamento psicossocial dos usuários Encaminhamento e discussão / planejamento conjunto com outros atores da rede de serviços das intervenções e encaminhamentos necessários ao acompanhamento dos (as) jovens; Organização das informações dos(as) jovens, na forma de prontuário individual; Supervisão para a gestão coletiva da moradia (regras de convívio, atividades domésticas cotidianas, gerenciamento de despesas, etc.) Organização de espaços de escuta e construção de soluções coletivas por parte dos(as) jovens para as questões que lhes são próprias, com vistas ao desenvolvimento de habilidades de auto-gestão.

Psicologia: Acolhida/Recepção; escuta; desenvolvimento do convívio familiar, grupal e social; estudo da dinâmica familiar; apoio à família na sua função protetiva; cuidados pessoais; orientação e encaminhamentos sobre/para a rede de serviços locais com resolutividade; construção de plano individual e/ou familiar de

atendimento; orientação das mais diversas; protocolos; acompanhamento e monitoramento dos encaminhamentos realizados; referência e contra referência; elaboração de relatórios e/ou prontuários; trabalho interdisciplinar; Informação, comunicação e defesa de direitos; orientação para acesso a documentação pessoal; atividades de convívio e de organização da vida cotidiana; inserção em projetos/programas de capacitação e preparação para o trabalho; estímulo ao convívio familiar, grupal e social; mobilização, identificação da família extensa ou ampliada; mobilização para o exercício da cidadania; articulação com os serviços de outras políticas públicas setoriais e de defesa de direitos; articulação interinstitucional com os demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos; monitoramento e avaliação do serviço; organização de banco de dados e informações sobre o serviço, sobre organizações governamentais e não governamentais e sobre o Sistema de Garantia de Direitos. Apropriação da vida emocional do acolhido; tradução de seu comportamento aos outros integrantes da Casa favorecendo um olhar diferenciado, ampliando a compreensão dos comportamentos. Encaminhamento dos acolhidos aos atendimentos psicológicos quando necessário.

Elaboração, em conjunto com o/a coordenador(a) e demais colaboradores, do projeto político-pedagógico do serviço. Acompanhamento psicológico dos usuários Encaminhamento e discussão / planejamento conjunto com outros atores da rede de serviços das intervenções e encaminhamentos necessários ao acompanhamento dos (as) jovens; Auxiliar na organização das informações dos(as) jovens, na forma de prontuário individual; Supervisão para a gestão coletiva da moradia (regras de convívio, atividades domésticas cotidianas, gerenciamento de despesas, etc.) Organização de espaços de escuta e construção de soluções coletivas por parte dos(as) jovens para as questões que lhes são próprias, com vistas ao desenvolvimento de habilidades de auto-gestão.

Educação: As crianças do Ensino Básico frequentaram a EMEB Anália Franco; já as crianças do Ensino Fundamental frequentam a EMEB Rotary Club, na Av. Francisco

Pereira de Castro, 964 e EMEB Flávio D'angieri, localizadas no bairro Anhangabaú. Os adolescentes frequentam a escola estadual Bispo Dom Gabriel e a escola estadual Antenor Soares Gandra.

As tarefas de casa são feitas com apoio da professora contratada pela instituição, que também é responsável por auxiliar as crianças que apresentam dificuldades de aprendizagem. Nas reuniões escolares, costumam participar a professora e, se necessário, algum técnico da equipe. As famílias que mantêm vínculo com as crianças e que há possibilidades de reintegração familiar são convidadas a participar das reuniões, bem como das apresentações escolares, visando criar um maior envolvimento com a vida da criança.

Saúde: As auxiliares de enfermagem das casas: 1 e 2 são responsáveis pelo acompanhamento da saúde das crianças e adolescentes. É ela quem administra toda a documentação referente à área; faz os agendamentos necessários e, geralmente as leva em consultas e acompanha seus tratamentos médicos, administrando as medicações prescritas.

Utilizamos a rede do Sistema Único de Saúde (SUS), principalmente a Unidade Básica de Saúde – UBS Anhangabaú e o Hospital Universitário. Também contamos com uma parceria estabelecida com o Hospital Pitangueiras – SOBAM para atendimentos de urgência.

Para o atendimento de psicoterapia nos casos de maior necessidade, contamos atualmente com psicólogos voluntários que nos favorecem com seu trabalho em seus consultórios gratuitamente. Para as crianças que tem necessidade de acompanhamento devido a dificuldade na aprendizagem, fonoaudiologia ou terapia ocupacional, efetuamos a matrícula nas entidades especializadas, tais como APAE e ATEAL, conforme encaminhamentos escolares e/ou médicos.

Adriano Aparecido de Moraes

Presidente

Suzana Elias Pedro

Técnica Responsável